

MOÇÃO Nº 12.291/2010

Moção em homenagem ao
Rei do baião Luiz Gonzaga do
Nascimento que neste Dia 13
de dezembro completaria
Noventa e oito anos.

O deputado que assina esta **MOÇÃO** vem, na forma regimental, inserir nas atas dos trabalhos desta Casa Legislativa **Moção em homenagem** a um dos mais importantes e renomados cantores que nosso Brasil já teve o saudoso Luiz Gonzaga do Nascimento, que neste dia 13 de dezembro completaria 98 anos.

Luiz Gonzaga do Nascimento, nasceu na fazenda Caiçara, no sopé da Serra de Araripe, na zona rural de Exu sertão de Pernambuco no dia 13 de dezembro de 1912, foi um compositor popular brasileiro, conhecido como o **Rei do Baião**.

O lugar seria revivido anos mais tarde em "Pé de Serra", uma de suas primeiras composições. Seu pai, Januário, trabalhava na roça, num latifúndio, e nas horas vagas tocava acordeão e também consertava o instrumento. Foi com ele que Luiz Gonzaga aprendeu a tocá-lo. Não era nem adolescente ainda quando passou a se apresentar em bailes, forrós e feiras, de início acompanhando seu pai. Autêntico representante da cultura nordestina manteve-se fiel às suas origens mesmo seguindo carreira musical no sul do país.

Foi uma das mais completas e inventivas figuras da música popular brasileira. Cantando acompanhado de acordeão, zabumba e triângulo, levou a alegria das festas juninas e dos forrós pé-de-serra, bem como a pobreza, as tristezas e as injustiças de sua árida terra, o sertão nordestino, para o resto do país, numa época em que a maioria das pessoas desconhecia o baião, o xote e o xaxado.

Nas asas da "asa branca", quem não chora de paixão nos versos do "boiadeiro" quem não aperta o coração e o triste do "assum preto" a mais piedosa canção! A canção emblemática de sua carreira foi Asa Branca, o tema da canção é a seca no Nordeste brasileiro que é muito intensa, a ponto de fazer migrar até mesmo a ave asa-branca, uma espécie de pombo. A seca obriga, também, um rapaz a mudar da região. Voltando tempos mais tarde.

Em 1946 voltou pela primeira vez a Exu, Pernambuco, e o reencontro com seu pai Januário é cheio de emoção. Nas flores agrestes cheirosas ou no balançar das tardes rumorosas de tudo ele criava na "aquarela nordestina" ou no "xote das meninas", quem por ele não apaixonava? Linda a "acácia amarela" inteligência no "bom improvisador" e "numa sala de reboco", quem não deu um beijo de amor?

No dia 02 de agosto de 1989, o Brasil e o sertão ficaram mais tristes o criador nos seus planos nosso poeta levou, parece que não mais existe o canto do sabiá,

parece que as flores ficaram sem vida e a nossa pátria querida apaixonada ainda está! Que saudades assolam o nosso peito como ficamos desfeitos, com aquela "triste partida", podemos dizer que em nossas vidas perdemos luz e calor, sentimos falta de uma "lorota boa" e não é à toa que nosso peito soluça de amor!

Homenagem da família Argolo, especialmente do seu afilhado o Deputado João Luiz Correia Argolo, pelo dia que o Rei do Baião completaria noventa e oito anos.

Salvador, 13 de dezembro de 2010.

Deputado Luiz Argôlo